



A ALFABETIZAÇÃO NA PERSPECTIVA CRÍTICA NOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Autor: Rosana Cristina Bezerra da Silva; Orientador: Me. José Severino da Silva.

FACULDADES INTEGRADAS DA VITÓRIA DE SANTO ANTÃO - FAINTVISA, faintvisa@hotmail.com

Resumo: Este estudo tem por objetivo analisar de que forma as escolas da rede pública vem desenvolvendo uma alfabetização no aluno na perspectiva crítica. O atual cenário brasileiro embora tenha apresentado alguns indicadores de evolução positiva, ainda é preocupante. A educação vem se evidenciando num caráter amplo, democrático, plural e irrestrito, ou seja, de acesso a todos. Utilizamos como procedimento metodológico a análise dos diversos conceitos sobre o que é alfabetização, nesse primeiro momento discutisse sobre a construção do sujeito crítico através desse processo, e assim definir sobre o olhar de alguns autores sobre o que é alfabetização, o outro é uma discussão em meio ao sujeito considerado analfabeto funcional, e alguns prejuízos trazidos em decorrência dessa fragilidade da educação. Um dos grandes problemas enfrentados na sociedade pós-moderna é o chamado analfabetismo funcional, nossos educandos estão sendo preparados para apenas reproduzir, temos que despertar neles o interesse de pesquisa, de questionar, tomando como princípio sua realidade.

Palavras-chave: alfabetização, analfabetismo funcional, educação.

Summary: This study has the objective to analyze how the public schools have been developing a literacy with the students in a critic vision. The actual brazilian scenario, however has been presenting some positive indicators of evolution, it is still worrisome. The education has been in evidence in wide, democratic, plural and unrestricted character, that is, for everyone's access. We used as a methodological instrument the analysis of the several concepts of literacy, in this first moment, we discussed the constructon of the critic subject by this process, and, this way, define what is the vision of some authors about literacy, the other is a discussion about the individual who is considered functional illiterate, and some prejudices that come by the fragility of education. One of the biggest problems faced by the modern society is the functional illiteracy, our students are being prepared to just reproduce, we need to develop with them the interest on the research, the interest on asking questions, based on their reality.

Key-words: Literacy, Functional Illiteracy, Education.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Introdução

Um dos grandes problemas enfrentados pela sociedade pós-moderna é o chamado analfabetismo funcional, nossos educandos estão sendo preparados para apenas reproduzir e não produzir tem que despertar neles o interesse de pesquisar, de questionar, tomando como princípio sua realidade. Notadamente tendo em vista a importância da problemática sobre o insucesso escolar e em busca de meios, caminhos e métodos, para uma melhor compreensão dos aspectos promotores desse problema, propõe-se aqui estudar a alfabetização em uma perspectiva crítica que possa forma o educando e torna-lo autônomo. Sabe-se que essa deficiência no ensino leva aos maiores índices de evasão, e que estão centrados nas series iniciais do Ensino Fundamental. Diante disto, o aluno não pode simplesmente passar pela escola e, adquirir apenas escolaridade e não conhecimento. É de extrema importância dar-se maior atenção a problemática voltada ao analfabetismo funcional. Diante desses argumentos fica a questão, as escolas da rede pública estão atingindo a finalidade de alfabetizar, transformando o educando em um sujeito crítico?

1. Alfabetização no Brasil

A alfabetização é entendida como um processo de ensino aprendizagem da leitura e escrita em língua materna, em fase inicial de escolarização de crianças. A alfabetização no Brasil desde a década de 80 segue uma linha construtivista, em que suas fundadoras foram as estudiosas Emilia Ferreiro e Ana Teberosk com a psicogênese da língua, elas defendem que a escola deve valorizar o conhecimento nato trazido pela criança, conhecimento esse que adquiriram antes mesmo de ingressar na vida escolar, seguindo assim o modelo construtivista.

Apesar de alguns não considerarem o construtivismo um bom caminho para alfabetizar, afirmando que esse modelo é responsável pelos problemas de alfabetização no brasil. Os críticos alegam que nessa concepção os alunos de classe baixa, trazem uma carga cultural muito pequena, o que acaba dificultando a sua adaptação ao método, já que ele permite que a própria criança construa seus conhecimentos de acordo com seu conhecimento cognitivo, trabalhando com o conhecimento que ela traz para a escola. A alfabetização deve ser entendida como processo de construção permanente do indivíduo, em que um de seus objetivos é a construção e troca de ideias e culturas, que possibilitem o desenvolvimento e crescimento dessa sociedade, que segundo Soares (1998, pag. 20), a palavra alfabetização deve ser considerada como um “processo permanente que se estende por toda a vida, e que não se esgota na aprendizagem do ler e escrever”, que de fato não está de um todo equivocado, porém, se faz necessário diferenciar o processo de aquisição da língua oral e escrita. Etimologicamente o termo alfabetização não ultrapassa o significado de “levar a aquisição

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

do alfabeto”. Na perspectiva mecânica, alfabetizar significa adquirir a habilidade de codificar e decodificar a língua oral em escrita e vice-versa, sendo assim, alfabetização é um processo de representação de fonemas em grafemas.

Para Jolibert (1994, pag.27) “ler é atribuir diretamente um sentido a algo escrito, é questionar algo escrito como tal a partir de uma expectativa real. O processo de alfabetização parece não está relacionada a nenhuma exigência ligada a uma situação real, estamos no campo do fazer de conta, ou em atividades nas quais aprender é a meta e não o meio. Na concepção pedagógica ler e escrever significam apreensão e compreensão de significados expressos por meio da leitura ou expressão de significados por meio da escrita, seguindo essa vertente, a alfabetização seria um processo de compreensão e(ou) expressão de significados.

Então, Soares:

[...] alfabetização deverá basear-se num conceito desse processo suficientemente abrangente para incluir a abordagem “mecânica” do ler/escrever, o enfoque da língua escrita como um meio de expressão/compreensão, com especificidade e autonomia em relação à língua oral, e, ainda, os determinantes sociais das funções e fins da aprendizagem da língua escrita. (Soares,1985 pag,21)

Conhecendo um pouco sobre o que é alfabetizar podemos considerar que, alfabetizar deve ser uma prática que desenvolva nos alunos uma competência ou habilidade, em que ele seja um usuário proficiente da língua escrita, centrando a prática educativa numa prática social. O que na verdade acontece é a chamada “educação bancária” trazida por Freire, essa concepção baseia-se na transmissão de conhecimentos do educador ao educando, onde o educando é apenas o objeto da “aprendizagem” que se encontra vazio e o professor deve apenas “depositar” os conteúdos.

Infelizmente essa ainda é uma realidade da educação brasileira, que é regida por uma escola tradicional onde o educador é o único conhecedor e desconsidera as vivências e os conhecimentos do educando, onde ele passa a ser um receptor passivo, decorador de sílabas, os educadores tem o poder direto sobre as estruturas escolares, ele é um agente ativo e participativo dessa mudança. O ser humano tem dimensão cognitiva, afetiva e social, sua formação deve ser entendida em seu sentido pleno de emancipação pessoal e participação ativa na construção da sociedade democrática, e desenvolver a criticidade do conhecimento científico e tecnológico.

A alfabetização também é um processo de construção de hipóteses sobre o funcionamento do sistema alfabético de escrita, o aluno para aprender a ler e a escrever precisa participar de situações que o desafiem, que coloquem a necessidade da reflexão, em que leve a transformar

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

informações em conhecimento próprio. A alfabetização não pode ser tratada de forma isolada nem separada do contexto mais amplo, da realidade do educando ela está relacionada a um processo de construção da própria criança como um desenvolvimento cultural e social. É importante que se faça o uso dessa prática como modelo construtivista nas salas de aula onde as crianças possam interagir com a cultura e escrita, pois essa prática fará reconhecer as possibilidades e necessidades de conciliar essas duas dimensões da aprendizagem, ou seja, interagir a alfabetização com suas vivências. A não apropriação da alfabetização é um grande problema do cenário brasileiro na sociedade pós-moderna grafocêntrica. A mera reprodução de saberes gera um quadro de analfabetismo funcional.

2. Analfabetismo funcional

O analfabetismo funcional caracteriza-se por aqueles indivíduos que, mesmo capazes de identificar letras e números, não conseguem interpretar textos e realizar operações matemáticas mais elaboradas. Ao olharmos para as últimas décadas, poderemos observar que o termo alfabetização, sempre entendido de uma forma mais restrita como aprendizagem do sistema da escrita, foi ampliado, nos dias atuais já não basta ler e escrever, é necessário mais que isso para ir além da alfabetização funcional.

Ribeiro em seu artigo, *Alfabetismo funcional: Referências conceituais e metodológicas para a pesquisa*, retrata que a expressão Analfabetismo Funcional teve origem nos Estados Unidos, no final da década de 1930, e que era empregada pelo exército norte americano para indicar a capacidade ou deficiências dos soldados em entender as instruções escritas necessárias para realizar as tarefas militares. Ainda, ela diz que:

A capacidade de utilizar a linguagem escrita para informa-se, expressar-se, documentar, planejar e aprender cada vez mais é um dos principais legados da educação básica. A toda a sociedade e em especial, aos educadores e responsáveis pelas políticas educacionais, interessa saber em que medida os sistemas escolares vem respondendo as exigências do mundo moderno em relação ao alfabetismo e, além da escolarização, condições são necessárias para que todos adultos tenham oportunidades de continuar a se desenvolver pessoal e profissionalmente. (Ribeiro, 1997)

Dito isto, fica claro que o analfabetismo funcional pode ser um dos grandes desafios no processo de escolarização e formação do sujeito crítico. O analfabetismo funcional é a capacidade que algumas pessoas têm de não entender, compreender o texto que acabaram de ler e escrever apresenta incapacidade para interpretar o texto que lhes foi dado, é um dos principais problemas

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

relacionados ao insucesso escolar. Segundo dados do INAF¹ em parceria com a ONG Ação Educativa² e com o IBOPE, que mensura o nível de analfabetismo funcional da população brasileira entre 15 e 64 anos, avaliando suas habilidades e práticas de leitura, de escrita e de realização de cálculos aplicados ao cotidiano. Revela que 27% dos brasileiros nessa faixa etária são analfabetos funcionais e 4% são analfabetos. Apenas 8% atingem o nível mais alto de proficiência.

O analfabeto funcional é caracterizado pela incapacidade de executar certas habilidades de leitura, escrita e cálculos necessários para a participação ativa da vida social em diversas dimensões. Podemos considerar que o alfabetismo funcional segue três vertentes: o rudimentar, que corresponde à capacidade de localizar uma informação explícita em textos curtos e familiares, ler e escrever números usuais e realizar operações simples. O nível básico é aquele em que as pessoas podem ser consideradas funcionalmente alfabetizadas, pois já leem e compreendem textos de média extensão, localizam informações, leem números casas dos milhões, resolvem problemas envolvendo uma sequência simples de operações, mas que mostram limitações quando as operações requeridas envolvem maior número de elementos, e o pleno, que são as pessoas cujas habilidades não impõem restrição para compreender e interpretar textos em situações usuais consegue distinguir fatos de opiniões, resolvem problemas matemáticos que exijam maior planejamento.

O INAF desde sua criação em 2001 vem medindo diretamente as habilidades da população brasileira, por meio de teste, através de organizações não governamentais, o objetivo desse indicador é gerar informações que ajudem a dimensionar e compreender o fenômeno que vem se tornando mais claro, e através desses resultados, trazer questões que norteiem a formulação de políticas públicas educacionais e propostas pedagógicas.

Considerações finais

Através do estudo foi possível compreender que a alfabetização deve ser baseada na perspectiva crítica, onde é aceito que esses sujeitos vão para a escola com uma base de conhecimentos natos, e que elas são capazes de aprender mesmo antes de serem autorizadas a este ato, e isso se fará importante, a partir do momento em que o educador passará a fazer o uso da

¹ INAF- Indicador Alfabetismo Funcional: pesquisas realizadas e divulgadas anualmente, desde 2001. Em 2006 passou por mudanças metodológicas, incorporando a Teoria de Resposta ao Item, o que permitiu que, a partir de 2007, a pesquisa apresentasse simultaneamente as habilidades de letramento e numeramento passando a ter um intervalo maior entre as edições (a cada três anos).

² Ação Educativa é uma associação civil sem fins lucrativos fundada em 1994. Sua missão é promover direitos educativos, culturais e da juventude, tendo em vista a justiça social e democracia participativa e o desenvolvimento sustentável.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

leitura e da escrita utilizando diversos tipos de textos, onde eles possam utilizar da linguagem oral e escrita e que envolva objetos de seu dia a dia, para que assim as crianças possam estar desenvolvendo seu pensamento crítico, dando autonomia e liberdade para que elas possam expressar e refletir sobre suas opiniões.

Como vimos uma pessoa alfabetizada vai muito além do ato de codificar e decodificar, esta intrinsecamente ligada ao ser cidadão. E isto se dá pelo fato de que um sujeito devidamente alfabetizado apresenta melhores condições de procurar informações, além de também reunir condições de procurar por mais conhecimentos, já que se apropriou do ato de ler ordenando e transmitindo suas idéias através da escrita.

Referências Bibliográficas

_____. **Elementos Conceituais e Metodológicos Para Definição dos Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento do Ciclo de Alfabetização O (1º, 2º E 3º ANOS) DO ENSINO FUNDAMENTAL.** Brasília, 2012;

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9.394/96.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília, Distrito Federal, 1997.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.** Brasília, Distrito Federal, 2013;

FERREIRO, Emilia. TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita.** Porto Alegre, Ed. Artmed, 1999;

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

Indicador de Analfabetismo Funcional, Disponível em < <http://www.ipm.org.br/pt-br/programas/inaf/Paginas/default.aspx> > acesso em: 20 de março 2016.

JOLIBERT, Josett. **Formando Crianças leitoras.** São Paulo, Ed. Artmed, 1994.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social.**

RIBEIRO, V.M. (org.) **Letramento no Brasil.** Porto Alegre, Ed. Global, 2003.

SILVA, Rose Neubauer. **Analfabetismo e Subescolarização.** São Paulo Ed. Cortez, 1990.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento.** São Paulo, Ed. Contexto, 2003.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br